

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND THE CHALLENGES OF TEACHING PRACTICE

Maria do Livramento Xavier ¹

RESUMO

No setor educacional, temas como desenvolvimento sustentável, meio ambiente e educação ambiental ganharam uma nova forma de serem abordados no cotidiano das salas de aula, tendo em vista a necessidade de ampliação de conhecimentos acerca dessa temática, após o elevado desenvolvimento da ciência e tecnologia, acarretando na degradação ambiental. Todavia, mesmo após a entrada da temática nos Temas Transversais, elaborados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), se percebe uma grande dificuldade entre os conceitos, objetivos e efetividades dos temas com o cotidiano escolar. Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo entender os principais desafios enfrentados pelos educadores no processo de ensino de educação ambiental, questionando quais são os principais desafios enfrentados pelos educadores no ensino de educação ambiental. Realizou-se uma revisão bibliográfica, trazendo autores como Guimarães (2004) e Loureiro (2009; 2012). Assim, a pesquisa contou com cinco sessões, intituladas: introdução, metodologia, educação ambiental e prática docente e os principais desafios na correlação da educação ambiental e prática docente, que possibilitaram a compreensão das divergências entre a teoria e a prática docente no ensino de educação ambiental no âmbito escolar, salientando a importância do alinhamento entre as práticas docentes e a vivência do docente com o meio onde vive para a efetiva construção de conhecimento em torno da temática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Práticas Docentes. Meio Ambiente.

ABSTRACT

In the educational sector, topics such as sustainable development, the environment and environmental education have gained a new way of being addressed in the daily life of classrooms, in view of the need to expand knowledge on this topic, after the high development of science and technology, resulting in environmental degradation. However, even after the theme enters the Cross-Sectional Themes, elaborated by the National Curricular Parameters (PCNs), a great difficulty is perceived between the concepts, objectives and effectiveness of the themes with everyday school life. In this perspective, this article aims to understand the main challenges faced by educators in the process of teaching environmental education, questioning what are the main challenges faced by educators in the teaching of environmental education. A literature review was conducted, bringing authors such as Guimarães (2004) and Loureiro (2009; 2012). Thus, the research had five sessions, entitled: introduction, methodology, environmental education and teaching practice and the main challenges in the correlation of environmental education and teaching practice, which enabled the understanding of the divergences between theory and teaching practice in the teaching of environmental education in the school environment, highlighting the importance of alignment between teaching practices and the experience of teachers with the environment where they live for the effective.

KEYWORDS: Environmental Education. Teaching Practices. Environment.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/4688156195984967

INTRODUÇÃO

Com o aumento e desenvolvimento gradativo da ciência, tecnologia e informação, a questão ambiental necessitou de um enfoque cada vez maior. Isso ocorre com o intuito de preservar recursos naturais, reduzir impactos já causados ao ecossistema, melhorar a qualidade de vida dos seres vivos e buscar o tão sonhado desenvolvimento sustentável. A crise ambiental, presente nos dias atuais, fez com que diversos setores buscassem a mobilização de instituições e autoridades.

Ainda que os danos ao meio ambiente possam ser reduzidos de forma parcial, estes só serão de fato freados com a mudança da percepção e relação do homem com o meio onde ele vive. Por isso, as discussões em torno da formação de indivíduos para a conscientização ambiental ganham um novo espaço na sociedade. Quinato (2013) afirma que o desenvolvimento de uma nova vivência, se pode buscar novas estratégias para uma educação científica mais crítica, tendo em vista a esta só será alcançada a partir de um ensino de ciências de qualidade.

No setor educacional, temas como desenvolvimento sustentável, meio ambiente e educação ambiental ganharam uma nova forma de serem abordados no cotidiano das salas de aula. Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT), conjuntos de temáticas que devem ser abordadas nas escolas de todo Brasil, surgiram como parte integrante do Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no ano de 1999 e tem como objetivo:

“Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).” (BRASIL, 2019).

Deste modo, os Temas Contemporâneos Transversais surgem com o intuito de que temas como

multiculturalismo, cidadania e meio ambiente sejam abordados de uma forma integrada em todas as disciplinas.

Bispo Filho, Sepini e Alonso (2013) afirmam que para além do ensino do conhecimento científico e tecnológico, a educação também necessita focar na formação cidadã, visando o desenvolvimento de científico e social, como também valores éticos e princípios democráticos. Por isso, temas que estimulem a formação de alunos para a visão social não se aprisionam apenas em disciplinas isoladas, mas sim de uma forma integrada, ampliando a visão de mundo daqueles que aprendem sobre ele.

Tendo em vista que o cotidiano escolar nem sempre é tão dinâmico e criativo como o proposto teoricamente, e que o mesmo enfrenta muitas dificuldades em seu desenvolvimento, bem como a abordagem de diversos temas durante o ano letivo. Questiona-se: Quais são os principais desafios enfrentados pelos educadores no ensino de educação ambiental?

Ao lidar com o dia-a-dia escolar e suas inúmeras facetas, déficit de formação docente resultam em formulações de ações e atividades pouco criativas, que não mobilizam os alunos a transformação do pensamento e conscientização ambiental, ainda que este seja um assunto de grande relevância. Por isso, a educação ambiental é posta como uma temática pouco lembrada e pouco importante diante de tantos outros temas que, ao serem requisitados em provas e indicadores de qualidade, possuem uma maior visibilidade.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo entender os principais desafios enfrentados pelos educadores no processo de ensino de educação ambiental. Como objetivos específicos, o mesmo visa descrever a relação entre educação ambiental e prática docente e identificar relatos que apontam dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de educação ambiental.

METODOLOGIA

Este artigo foi construído a partir de uma pesquisa qualitativa, tendo em vista a temática abordada. Segundo Bogdan (1994) a pesquisa qualitativa aborda uma imensidão de significados, crenças, objetivos e valores, assim, conseguem alcançar o espaço mais profundo nos processos, relações e fenômenos que não podem ser quantificados e operacionalizados.

Partindo desta afirmação, foi construída uma revisão bibliográfica, direcionando o acesso a plataforma de dados SciELO - Scientific Electronic Library Online, sem restrição de datas, com o intuito de identificar e selecionar autores e pesquisas que pudessem agregar ao estudo da temática. Ainda, as buscas percorreram plataformas Nacionais, como o Ministério da educação, e livros, físicos e digitais, relevantes na área.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICA DOCENTE

Orientada por uma cultura de consumo e de um crescimento exponencial científico e tecnológico, os impactos ambientais cresceram a um nível perceptível e preocupante em todo o mundo. Com isso, a necessidade da incorporação do debate relacionado as questões ambientais para o controle do desenvolvimento desenfreado surgem. Loureiro e Lima (2009) explicam que a necessidade da adição dos temas meio ambiente, reconhecimento de problemas ambientais, vinculação entre ética, prática social e trabalho, nos currículos do campo educacional, preconizados nos documentos oficiais e na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), surgem a partir de 1960.

Mais tarde, em 1999, a Educação Ambiental adentra aos Temas Transversais. Abreu, Campos e Aguilar (2008, p.688), esclarecem:

“De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a EA deve ser desenvolvida com o objetivo de auxiliar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio ambiente. Ainda que em 1999

tenha sido aprovada a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795; regulamentada pelo decreto 4.281 em 2002), que torna obrigatória a EA em todos os níveis de ensino, incluindo o ensino superior, é comum encontrar na maioria dos trabalhos sobre EA referência à escola básica.

Este processo ocorre pela ideia de que no ensino básico ocorre os primeiros contatos da criança com o mundo, por isso, despertar a consciência ambiental se torna mais efetivo, aumentando a possibilidade da formação de um indivíduo preocupado, atuante e envolvido com o tema. Toda via, Araújo (2012) afirma que a educação ambiental presente do ensino básico até o superior se torna um meio de possibilidade de mudança social. É a partir desta implementação que se possibilita a transformação do pensamento, fazendo com que o meio ambiente e sustentabilidade se tornem um campo de conhecimento social.

Guimarães (2004) afirma que o consenso em torno da transversalidade da educação ambiental se forma ao longo dos anos, mesmo que com muitas resistências nas práticas de ensino-aprendizagem. Por isso, os temas ambientais são abordados por todas as disciplinas, realizando a correlação entre elas.

Neste sentido, Mendes e Vaz (2009) atentam para a necessidade da conexão com a difusão dos temas ambientais nas salas de aula, realizados pelos docentes. A educação ambiental buscar a mudança cultural e de valores, bem como a transformação de comportamentos e a relação homem e meio ambiente, por isso, se orienta a coerência entre as práticas pedagógicas e o envolvimento do docente com a temática.

Os saberes docentes podem ser comunicados por meio de narração, de proposições ou pela vivência de dilemas, teóricos ou práticos. Quando o professor escolhe a realizar a sua prática docente a partir de estudos de casos pessoais, ele pode ir influenciar a construção do conhecimento sobre determinada temática, orientando ou não a reprodução da mesma (SHULMAN; 1986). Por isso, a conformidade entre o que

a mediação em sala de aula e as vivências pessoais se alinham para a promoção de práticas sustentáveis.

OS PRINCIPAIS DESAFIOS NA CORRELAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICA DOCENTE

Loureiro (2012) afirma que o campo conceitual e real das esferas da vida e como a analogia realizada entre essas estruturas se relacionam, define para que ocorra a interdisciplinaridade de uma temática e assim o objeto será redefinido e requalificado.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas e docentes devem ser pensadas com intuito de relacionar dados e informações a atividades práticas, para construção de saberes e a forma são de valores. O que ocorre, por muitas vezes é a falta de criatividade e engajamento nas ações, fazendo com que os alunos, ao aprender sobre educação ambiental, a tratam como mais um assunto, diante de tantos outros o que eles estão propensos a entender um pouco mais sobre. Gauthier *et al.* (2008) esclarece que um dos problemas da educação ambiental nas escolas é a mesma ser introduzida sem uma maneira sistematizada de seu registro. A sistematização engloba um ordenamento dos conhecimentos envolta da temática, bem como as ações e atividades realizadas, não com objetivo de padronização, mas sim de referência e adaptação as realidades de cada escola.

Abreu, Campos e Aguilar (2008), em sua pesquisa, realizada em uma instituição de ensino localizada na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, constataram que: “(...) várias atividades visando a EA são promovidas nas escolas de educação básica de Ribeirão Preto e região, concordantes com dados relatados pelo INEP. No entanto, muitas destas atividades são realizadas de forma pontual e disciplinar, além de focar na compreensão de problemas ambientais por meio de aulas e discussões teóricas”

A observação realizada pelos autores reafirma a premissa de uma de uma abordagem em educação ambiental apenas teoricamente transversal. O que

ocorre de fato é a realização de atividades isoladas e pouco criativas, que ensinam práticas, mas não os valores agregados a elas.

Em outra pesquisa, realizada Martins e Schnetzler (2018), foram orientadas sistematizações para o desenvolvimento das atividades de ensino em educação ambiental. Os autores identificaram a mudança nas práticas docentes e pedagógicas, porém, ainda ocorreu o enfretamento de dificuldades nas esferas social, política, administrativa e contextual, impactando as suas concepções sobre meio ambiente e sociedade, dificultando também a realização de projetos inovadores.

Gouveia (2006) ressalta a importância de, além de ensinar sobre educação ambiental, tornar os indivíduos atuantes e preocupados com essas questões. Por isso, afirma: “Nesse sentido, faz-se necessário compreender a importância de resgatar o princípio de cidadania, associado ao objeto do meio ambiente, tanto para os educandos, como para os educadores. Este é um outro desafio: tornar alunos e professores sujeitos participantes da história, capazes de não só conquistar um espaço para desenvolver educação ambiental, enquanto processo educativo, como também desvendar os sentidos da democracia, do desenvolvimento, da justiça” (GOUVEIA; 2006, p. 174). Assim, entende-se que a educação ambiental não se deve limitar as salas de aula, mas também, através da educação, relacionar essa temática as outras esferas sociais, sendo os sujeitos agentes para a efetivação de práticas de proteção ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo identificou, acima de tudo, divergências entre a teoria e a prática docente no ensino de educação ambiental no âmbito escolar. O que ocorre é a falta de alinhamento entre as ações realizadas nas escolas e aquilo que propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Nas escolas, a educação ambiental, mesmo sendo pautada em uma mudança de valores, não ultrapassa atividades pouco criativas e isoladas em disciplinas. Mesmo assim quando é proposto uma mudança nas práticas, os docentes enfrentam dificuldades em diferentes aspectos que impedem a realização efetiva do ensino.

Por isso, se propõe uma continuidade dos estudos sobre educação ambiental, sustentabilidade e meio ambiente, bem como a formação continuada de docentes de todos os níveis educacionais, para apropriação do conhecimento em torno da temática e a efetiva construção e mudança de valores dos indivíduos. A busca por modos de ensinar, ações e atividades que sejam criativas e motivadores, ainda são recomendadas para que ocorra a aproximação entre a ciência e a visão social ecológica.

Por fim, ainda vale salientar a importância do alinhamento entre as práticas docentes e a vivência do docente com o meio onde vive, pois, a prática docente também é baseada no compartilhamento de experiências, que podem inspirar pessoas e mudar visões acerca de relações com os outros e com o mundo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Daniela Gonçalves de; CAMPOS, Maria Lúcia A. M.; AGUILAR, Márcia B. R. **Educação ambiental nas escolas da região de Ribeirão Preto (SP):** concepções orientadoras da prática docente e reflexões sobre a formação inicial de professores de química. Universidade de São Paulo, 14040-901 Ribeirão Preto - SP, Brasil 2008.

ARAÚJO, M. L. F. (2012). **O que fazer da educação ambiental crítica humanizadora na formação inicial de professores de biologia na universidade** (Tese Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco: Recife.

BRASIL, Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC:** propostas e práticas de implementação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Brasília, 2019. Acesso em: 25 jan. 21.

BISPO FILHO, D. O., Sepini, R. P., e Alonso, A. V. (2013). **Alfabetização científica sob o enfoque da ciência, tecnologia e sociedade:** implicações para a formação inicial e continuada de professores. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, 12(2), 313-333. Recuperado de http://reec.uvigo.es/volumen12/REEC_ex649.pdf.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.; **Investigação Qualitativa em Educação**, Ed. Porto: Portugal, 1994.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998. (Coleção fronteiras da educação).

GOUVEA, Gina Raquel Rosa. **Rumos da formação de professores para a Educação Ambiental.** Educar em Revista. Curitiba: Editora UFPR, n. 27, p. 163-179, 2006.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais.** Campinas: Papirus, 2004.

QUINATO, G. A. C. (2013). **Educação Científica, CTSA e Ensino de Física:** Contribuições ao Aperfeiçoamento de Situações de Aprendizagem sobre Entropia e Degradação de Energia (Dissertação Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista: Bauru.

LOUREIRO, C. F. B., e LIMA, J. C. S de. (2009). **Educação ambiental e educação científica na perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS):** pilares para uma educação crítica. Acta Scientiae, 11(1), 88-100. Recuperado de www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/download/57/51

LOUREIRO, C. F. B. (2012). **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental.** São Paulo: Cortez.

MARTINS; José Pedro de Azevedo; SCHNETZLER; Roseli Pacheco. **Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa.** Ciênc. Educ., Bauru, v. 24, n. 3, p. 581-598, 2018.

MENDES, Regina; VAZ, Arnaldo. **Educação ambiental no ensino formal: narrativas de professores sobre suas experiências e perspectivas.** Educação em Revista. Belo Horizonte. v.25. n.03. p.395-411. Dez. 2009.

SHULMAN, Lee S. **Those Who Understand:** knowledge growth in teaching. Educational Researcher, [s.l.], v. 15, n. 2, p. 4-14, feb. 1986.